

ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS ADOLESCENTES COM IDEAÇÕES SUICIDAS

Gabrielly Alexandre Viana Campos¹
Renata Lívia Silva Fônsca Moreira de Medeiros²
Anne Caroline de Souza³
Geane Silva Oliveira⁴

RESUMO: **Introdução:** o suicídio pode ser entendido como um ato intencional de causar a própria morte, vindo acompanhado das ideias suicidas que é um pensamento que se refere a auto eliminação, sendo visto na maioria das vezes como a “única saída”. Percebe-se que os jovens, em sua maioria, dão sinais de desistência da vida e pedidos de socorro, frases constantes que remetem a auto exclusão que podem por vezes passar despercebidos. Atualmente o suicídio é uma das principais causas de mortes, com altos índices em todo o mundo. Frente a esses casos de suicídio estar os profissionais de enfermagem nas portas de entradas hospitalares. **Objetivo:** conhecer as estratégias da equipe de enfermagem frente aos adolescentes com ideias suicidas. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, que foi norteada pela pergunta: "Quais foram as estratégias de acolhimento da equipe de enfermagem frente aos adolescentes com ideias suicidas?". A busca foi realizada nos meses de julho e agosto, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio das bases de dados online: LILACS, MEDLINE e BDNF. Para a seleção dos artigos, foram utilizados o operador booleano "AND" e descritores cadastrados no DeCS: Adolescência, Assistência de Enfermagem e Suicídio. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos em português, inglês e espanhol, em texto completo, publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídas teses, monografias e trabalhos que não atendiam ao objetivo proposto pelo estudo. Após a identificação dos artigos relevantes, realizou-se a leitura dos resumos e os artigos selecionados foram lidos na íntegra. Posteriormente, os resultados foram organizados em quadros e confrontados com a literatura pertinente. **Resultados e Discussões:** O adolescente com comportamento suicida precisa estabelecer vínculos com alguém que o compreenda e escute. A enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção e no suporte às famílias, mas reconhece que as atividades preventivas ainda são limitadas na atenção primária. Por meio de escuta ativa e acolhimento, os enfermeiros podem identificar riscos e implementar ações para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, a falta de treinamento especializado é um desafio. Profissionais de saúde precisam de mais capacitação, especialmente para lidar com adolescentes em risco, criando espaços de escuta e apoio adequados. **Conclusão:** A enfermagem tem papel fundamental frente ao suicídio, oferecendo acolhimento, escuta ativa e suporte tanto ao paciente quanto à família. No entanto, há necessidade de maior capacitação profissional, especialmente no atendimento a adolescentes. A atenção primária é essencial para identificar e intervir nos fatores de risco de forma eficaz.

1248

Palavras-chaves: Adolescência. Assistência de Enfermagem. Suicídio.

¹Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

²Enfermeira Doutora, pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

³Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁴Enfermeira mestre formada pela UFPB, João Pessoa, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

INTRODUÇÃO

O suicídio é tido como uma forma de escolha pessoal do momento da própria morte. Ideações suicidas fazem parte desse processo, visto que, assim como os pensamentos suicidas, vem o planejamento até a escolha do ato fatal. No entanto, essa escolha varia de acordo com as circunstâncias sociais e individuais, podendo ser vista como uma forma de libertação, fuga ou até mesmo alívio para o sofrimento naquele momento (Candido *et al.*, 2020).

A adolescência é uma fase caracterizada por grandes descobertas, sendo essas sexuais, físicas, mentais e emocionais, na qual muitas das vezes os adolescentes tentam se encaixar na sociedade em que vivem e com isso enfrentam situações que lhes causam insatisfações nessa nova fase, causando o adoecimento mental e provocando na maioria das vezes pensamentos suicidas (Pypcak *et al.*, 2022).

O ato suicida é um acontecimento de difícil entendimento, uma vez que pode ser ocasionado por inúmeros fatores. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, o suicídio esta responsável por cerca de 700 mil mortes/anos. Ademais, os dados também demonstram que as porcentagens tiveram uma significativa redução na taxa de morte por suicídio mundialmente, entretanto, na região das Américas os números continuam subindo. Nos anos de 2000 a 2019 as estatísticas globais diminuíram 36% e nesse mesmo intervalo de tempo os números aumentaram nas Américas cerca de 17% (Ministério da saúde, 2022).

A OMS presume que são inúmeros os fatores que podem causar o aumento de suicídio entre os adolescentes. Quando um jovem passa por uma fase conflituosa, tudo pode influenciar no seu comportamento. A falta de apoio familiar, a dificuldade de lidar com a vida acadêmica, o abuso físico e sexual, maus tratos, relações amorosas mal resolvidas, autoestima baixa, transtornos psiquiátricos e até mesmo dependência a substancias são alguns dos fatores que influenciam o jovem a cometer o suicídio (Souza *et al.*, 2023).

De acordo com um estudo, foi constatado a falta significativa de preparo das equipes ao lidarem com pessoas em situações de transtornos mentais. As equipes discutem o compromisso dos atendimentos em pronto-socorro para pacientes nessas situações, chegando a acreditar que hospitais psiquiátricos podem ser uma opção melhor para esses

tipos de casos. Além da desvalorização dos serviços de urgência e emergência é notável também o desconhecimento diante de procedimentos das RAPs (Tudo et al., 2023).

Diante disso, percebe-se que a equipe de profissionais de enfermagem pode desempenhar uma tarefa importante na busca de novas estratégias para a precaução de práticas suicidas entre os adolescentes dentro de hospitais, tendo em vista que esses profissionais passam a maior parte do tempo junto com o paciente a beira de seus leitos, logo, deve estar sempre atento as condições do paciente. Levando em consideração a importância de estratégias úteis e incentivos de apoio (Paes et al., 2021).

Desde o ano de 1999, a OMS vem promovendo ações em combate ao suicídio mundialmente. Os Municípios e o Estado em parceria com o Ministério da Saúde também se uniram para cumprimento das diretrizes. Entretanto, o material utilizado ainda é insuficiente para o público adolescente, sobretudo ao que se refere aos profissionais da saúde que trabalham em ambientes hospitalares de urgência. Tornando-se mais urgente uma posição e administração eficiente frente a esses adolescentes com tentativas de suicídio e evitando uma nova experiência (Scheibe et al., 2023).

Diante do alto índice de adolescentes com ideações suicidas e o crescente número de suicídio no Brasil, esse estudo justifica-se a partir da análise das estratégias da equipe de enfermagem frente a esse público de adolescentes, buscando identificar a preparação adequada para lidar com esse público. O interesse do exposto tema surgiu a partir da compreensão do despreparo dos profissionais, o que afeta diretamente os adolescentes contribuindo para o alto índice de suicídio, além disso, o profissional de enfermagem é um componente essencial na abordagem holística e humanitária das pessoas.

Assim, este estudo foi guiado pela seguinte questão: "Quais as estratégias da equipe de enfermagem frente aos adolescentes com ideações suicidas?". Com o intuito de responder a essa pergunta, o objetivo foi identificar e compreender as estratégias adotadas pela equipe de enfermagem no atendimento a adolescentes com ideações suicidas.

METODOLOGIA

O estudo citado tratou-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foi realizada uma pesquisa aplicada com abordagem exploratória e descritiva. Para a construção

da revisão de literatura, seguiu-se etapas predeterminadas, como: escolha da temática e seleção da questão norteadora, definição de critérios de inclusão e exclusão, reconhecimento dos artigos pré-selecionados e selecionados, classificação dos artigos incluídos na amostra, inspeção dos resultados e, por fim, a exposição da revisão (Dantas *et al.*, 2022).

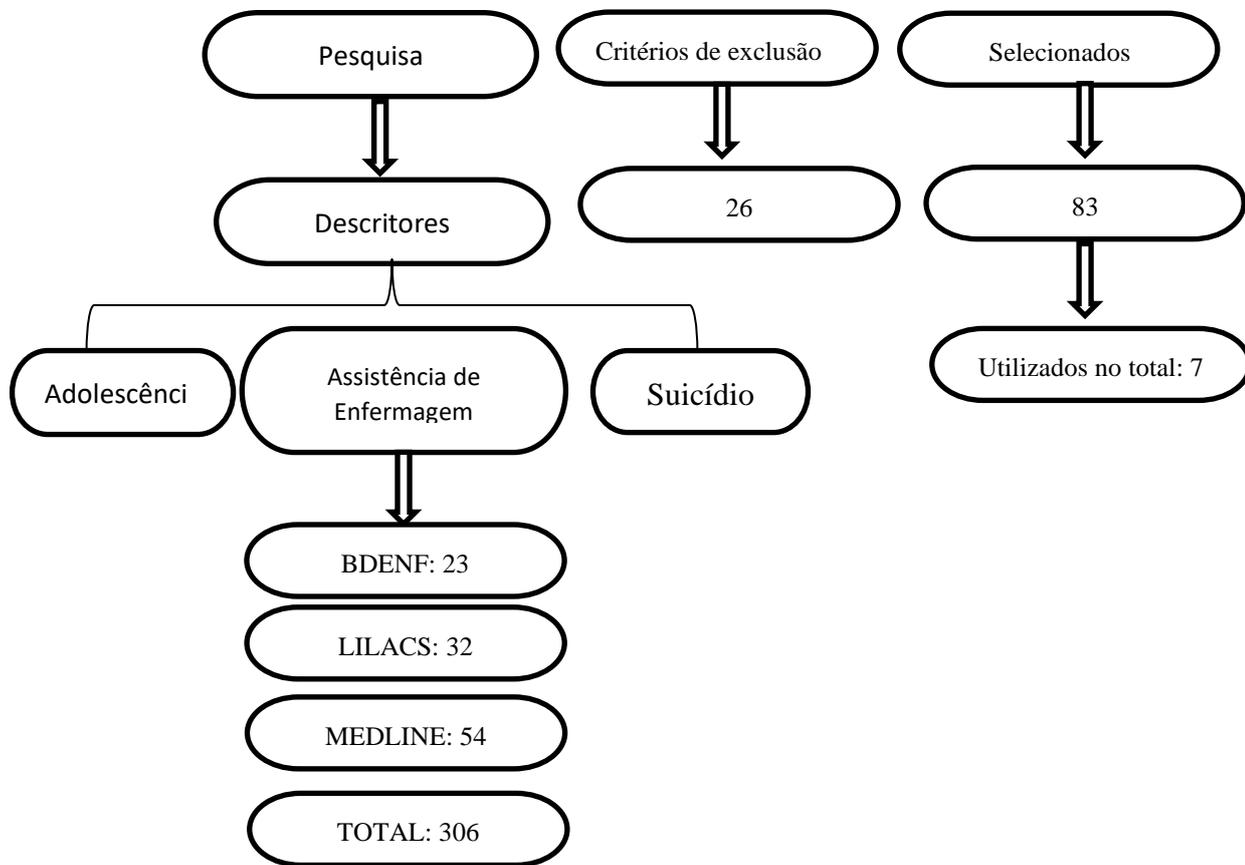
A pergunta que norteou o estudo foi formulada seguindo os critérios de estratégias PICO, envolvendo os elementos de (P) paciente, (I) intervenção, (C) comparação e (O) outcome (resultados). A pergunta norteadora foi: “Quais as estratégias de acolhimento da equipe de enfermagem frente aos adolescentes com ideações suicidas?”

A busca bibliográfica foi realizada no período de julho a agosto de 2024, por meio da Biblioteca Mundial de Saúde (BVS), abrangendo as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analyses and Retrieval System On-line (MEDLINE) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Foram utilizados descritores cadastrados no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), como: adolescência, assistência de enfermagem e suicídio, combinados com o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão para a seleção do estudo foram: textos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos 5 anos disponíveis online. Foram excluídos teses, monografias e trabalhos que não atenderam aos objetivos propostos. Após a identificação e busca dos artigos, foi realizada uma leitura dos resumos dos artigos incluídos no estudo. Em seguida, aplicaram-se os critérios de elegibilidade, selecionando artigos relevantes à temática. Por fim, os dados foram organizados em quadros e confrontados com a literatura pertinente.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa.



Autores 2024.

RESULTADOS

Após a pesquisa, foram escolhidos 7 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela de acordo com autor/ano, título, periódico e objetivo.

Quadro 1- Resultados da análise sobre as estratégias de acolhimento da equipe de enfermagem frente aos adolescentes com ideações suicidas

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO
A1	Leite <i>et al.</i> , 2021..	Contribuições da assistência de enfermagem no acolhimento de adolescentes com ideações suicidas	Research, Society and Development	Analisar as evidências científicas publicadas sobre as contribuições da assistência de enfermagem no acolhimento de adolescentes com ideações suicidas.
A2	Santana <i>et al.</i> , 2021.	O papel da enfermagem frente à tentativa de suicídio na adolescência e seus fatores sociais determinantes	Rev. Saúde.Com	Compreender a atuação da enfermagem perante a problemática do suicídio na adolescência e seus fatores sociais determinantes, a partir da literatura científica.
A3	Mendes <i>et al.</i> , 2024..	Percepção dos profissionais de saúde no atendimento de	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Investigar a percepção dos profissionais de saúde no

		adolescentes com comportamento suicida		atendimento em casos de suicídio em adolescentes na atenção primária no contexto brasileiro
A4	Pessoa <i>et al.</i> , 2020.	Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas	Rev Min Enferm.	Compreender como se dá a assistência à saúde prestada pelos enfermeiros na atenção primária aos adolescentes com ideações suicidas.
A5	Leite; Lima; Abrão, 2022.	Adolescente com ideação suicida e o manejo assistencial	FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL	Analisar as produções científicas sobre os benefícios do método canguru em recém-nascidos de baixo peso e prematuros
A6	Anjos <i>et al.</i> , 2022.	A significância da Consulta de Enfermagem em ambiente escolar na prevenção ao	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Discorrer sobre a relevância da Consulta de Enfermagem em ambiente escolar na abordagem

		suicídio entre os adolescentes		preventiva ao suicídio entre os adolescentes.
A7	Silveira <i>et al.</i> , 2022.	Benefícios do método canguru para o aleitamento materno	Rev Enferm Atenção à Saúde	Sistematizar o conhecimento sobre a ação do enfermeiro perante a ideação suicida no adolescente e jovem adulto.

Autores, 2024.

DISCUSSÃO

De acordo com os diversos artigos analisados neste estudo, o adolescente que manifesta comportamento suicida demonstra uma clara necessidade de estabelecer vínculos com alguém que o compreenda e saiba escutar.

O objetivo do atendimento de enfermagem a pacientes com comportamento suicida é realizar ações de prevenção, reduzir a demanda em hospitais e unidades de pronto atendimento, além de promover educação e saúde para melhorar o autocuidado desses indivíduos. O atendimento também visa oferecer suporte integral às famílias e trabalhar na qualidade de vida quando o problema já está presente. No entanto, os enfermeiros reconhecem que, na atenção primária, ainda são poucas as atividades preventivas voltadas aos usuários com comportamento suicida (Santana *et al.*, 2021).

A enfermagem possui estratégias fundamentais para melhorar a qualidade de vida de indivíduos com ideação suicida, buscando prevenir que o sofrimento decorrente das dificuldades da vida leve a ações de autoextermínio. O atendimento primário desempenha um papel crucial na identificação de pacientes com pensamentos suicidas. Por meio da entrevista e anamnese, o enfermeiro pode detectar sinais físicos e mentais que indicam essa condição (Leite *et al.*, 2021).

Ao atender um paciente com pensamentos suicidas, a equipe de enfermagem, deve demonstrar disposição e interesse em ouvi-lo, utilizando o vínculo estabelecido durante a consulta como uma estratégia para conquistar sua confiança. O profissional reconhece a importância da conciliação entre a equipe e o paciente como uma abordagem terapêutica em saúde mental para reduzir o risco de ações suicidas. Criar um ambiente acolhedor e agradável pode fortalecer relações mais flexíveis, permitindo um diálogo mais aberto sobre os sentimentos do paciente e os fatores que envolvem sua ideação suicida (Gomes *et al.*, 2024).

A enfermagem desempenha um papel fundamental nos cuidados iniciais ao paciente que tenta o suicídio, pois o cuidado é a essência de sua atuação, tornando o enfermeiro o primeiro ponto de contato direto. Dessa forma, a equipe de enfermagem, com suas habilidades voltadas à prevenção de novas tentativas, assume um papel essencial no acolhimento tanto do jovem quanto de sua família (Silveira *et al.*, 2022).

A escuta terapêutica é uma ferramenta essencial de cuidado que possibilita ao profissional uma melhor compreensão do sofrimento psíquico do paciente, por meio de uma análise psicossocial, no contexto da enfermagem em saúde mental. Para alcançar bons resultados, é fundamental que haja uma comunicação eficaz entre o enfermeiro e o paciente, permitindo ao profissional apoiar o cultivo de fatores de proteção e a identificação de comportamentos de risco (Anjos *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, Silveira *et al.* (2022), admite que, o acolhimento, é essencial estabelecer laços afetivos para identificar os riscos de suicídio e implementar estratégias de prevenção. Através da escuta ativa, orientação aos familiares, agendamento de consultas, visitas domiciliares e acompanhamento, é possível identificar riscos, auxiliar no uso de medicação, avaliar histórico de comportamento suicida e conscientizar a comunidade, promovendo intervenções precoces para prevenir novas tentativas

Algumas estratégias não levam em consideração as necessidades específicas dos adolescentes, pois falham em criar espaços para ouvi-los, tanto na preparação quanto na implementação, assim como nos processos de avaliação das ações. Essa negligência em relação à adolescência, em suas diversas dimensões, resultou não apenas na ineficácia das políticas públicas, mas também em dificuldades para identificar as demandas reais dos adolescentes brasileiros (Pessoa *et al.*, 2020).

É sabido que os profissionais de saúde não recebem treinamento especializado para lidar com pessoas em risco de suicídio. Contudo, essa falta de preparo não se limita apenas à formação profissional, mas também envolve a evocação de sentimentos pessoais que podem gerar confusão ao tratar adolescentes com pensamentos suicidas. Embora algumas pessoas que praticam atos de autoagressão não tenham a intenção de tirar a própria vida, é crucial não alimentá-las com estereótipos ou mitos que afirmam que elas estão apenas “chamando atenção”. Tal visão pode levar esses indivíduos a abandonarem o tratamento oferecido (Mendes *et al.*, 2024).

Ademais, equipe de Enfermagem, especialmente na atenção primária à saúde, está mais próxima da comunidade, o que possibilita a identificação de fatores de risco para o suicídio e, por consequência, sua prevenção. O trabalho desses profissionais visa promover mudanças no estilo de vida, considerar o contexto em que o usuário está inserido, identificar fatores de risco, auxiliar na detecção e tratamento de insultos e ofensas de natureza preconceituosa que possam causar sofrimento, além de incentivar a inclusão dos usuários que tentaram o suicídio na comunidade (Pessoa *et al.*, 2020).

Além disso, Leite; Lima e Abrão (2022) destacam que as ações de enfermagem devem ser aprimoradas no que diz respeito ao acolhimento das famílias, uma vez que elas, ao enfrentarem a possibilidade de perder um ente querido, também vivenciam momentos de intenso sofrimento. Os autores argumentam que, quando a família é abordada, muitas vezes busca apenas "pistas" para tratar o paciente, deixando-a sem a assistência e o apoio necessários. Apesar da alta demanda de pacientes e da escassez de profissionais, é essencial que as informações sobre o indivíduo que tentou suicídio não sejam adiadas para seus familiares, pois eles precisam de dados que os ajudem a encontrar conforto.

Os estudos apontam que é fundamental que os profissionais de saúde recebam mais formação e treinamento para lidar com adolescentes em risco de suicídio. É urgente a criação de uma legislação que obrigue esses profissionais a se capacitarem sobre novas patologias, especialmente em relação ao aumento das doenças mentais. A sociedade está se tornando mais consciente e as famílias exigem um atendimento de qualidade, não aceitando mais a marginalização dos pacientes. Portanto, é essencial acolher esses indivíduos, compreender as causas de suas tentativas de suicídio e estabelecer um vínculo afetivo, permitindo que se

sintam confortáveis para buscar ajuda e que os profissionais tenham as habilidades necessárias para reverter esses pensamentos, salvando assim vidas e famílias (Marçal; Gonçalves, 2020).

CONCLUSÃO

Portanto, a enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado a pacientes com comportamento suicida, sendo responsável por estabelecer vínculos afetivos e proporcionar acolhimento. Esse vínculo, aliado à escuta ativa, é essencial para identificar os fatores de risco e implementar estratégias de prevenção. No entanto, ainda há lacunas na formação dos profissionais de saúde, especialmente no que diz respeito ao atendimento de adolescentes. A atenção primária se destaca como um espaço chave para a prevenção do suicídio, e a capacitação contínua dos profissionais é fundamental para melhorar a assistência e salvar vidas.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Jussara Soares Marques et al. A significância da Consulta de Enfermagem em ambiente escolar na prevenção ao suicídio entre os adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. e11218-e11218, 2022.

1258

Conselho Nacional de Saúde. **Orientações para a Atuação Profissional dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias**. Brasília, DF: CNS, 2015. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/CRPDF-Orientacoes_atuacao_profissional.pdf. Acesso em: 09 de abril de 2024.

GOMES, Stheffany Lopes et al. Desafios da equipe de enfermagem frente a prevenção ao suicídio na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e14991-e14991, 2024.

LEITE, Airton César et al. Contribuições da Assistência de enfermagem no acolhimento de adolescentes com ideações suicidas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e6510917740-e6510917740, 2021.

LEITE, Kércio Jeaneryson Nogueira De Sousa; LIMA, Thiago Oliveira Sabino; ABRÃO, Ruhena Kelber. ADOLESCENTE COM IDEAÇÃO SUICIDA E O MANEJO ASSISTENCIAL. **Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 36, 2022.

MARÇAL De Souza, Sâmara Rosa; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Estratégias de intervenção do enfermeiro diante do comportamento e tentativa de autoextermínio. **Revista JRG de estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 56-68, 2020.

MENDES, Andrea Moraes et al. Percepção dos profissionais de saúde no atendimento de adolescentes com comportamento suicida. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151319-e151319, 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS**: 2022, gov.br, disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms/#> . acesso em: 09 de abril de 2024.

PAES, Marcio Roberto et al. Percepções de profissionais de enfermagem de um hospital geral sobre pacientes com comportamento suicida. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.

PESSOA, Denise Mayara DE SOUZA et al. Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, n. 1, 2020.

PYPCAK, Everly Maltaca et al. Comportamento suicida em hospital geral e o conhecimento dos profissionais de enfermagem: estudo transversal. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e80551, 2022.

SANTANA, Tiago Neves et al. O papel da enfermagem frente à tentativa de suicídio na adolescência e seus fatores sociais determinantes. **Saúde. com**, v. 17, n. 2, 2021.

1259

SCHEIBE, Simone; LUNA, Ivânia Jann. Elaboração de diretrizes para atendimento hospitalar de tentativas de suicídio na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 863-874, 2023.

SILVEIRA, Ana et al. Ação do enfermeiro perante a ideação suicida no adolescente e jovem adulto. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 30, p. 525-555, 2022.

SOUZA, Denise Mayara Pessoa De et al. Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, n. 1, 2020.

TUDO, Anna Carla Bento et al. Representações sociais de enfermeiros da Unidade de Pronto Atendimento frente às pessoas com transtorno mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** , v. 57, p. e20220298, 2023.